

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO COM ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS<sup>1</sup>**  
**THE TEACHING OF FIGHTING IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN INTERVENTION WITH STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS**

**Suelen Carolina Dias Roth<sup>2</sup>, Robson Machado Borges<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada no componente curricular Metodologia do Ensino das Lutas do curso de Educação Física da Unijuí

<sup>2</sup> Aluna do curso de Educação Física do Departamento de Humanidade e Educação, ssuelem-dias@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Humanidade e Educação da Unijuí, robson.borges@unijui.edu.br

#### INTRODUÇÃO

São constantes os momentos nos quais nos deparamos com cenas de lutas no meio social. Em linhas gerais, é possível apontar que as ações de lutas são percebidas em homens e animais desde a pré-história, acompanhando a atualidade e mudando seus princípios conforme a evolução das civilizações (RUFINO; DARIDO, 2015).

Na contemporaneidade, as lutas se apresentam de distintas formas provocando a atenção de diversos públicos. Conforme afirma Gomes (apud RUFINO; DARIDO, 2015, p. 38) “a popularidade de algumas modalidades aumenta cada vez mais o interesse de crianças, homens, mulheres, idosos e grupos com necessidades especiais, tais como pessoas com deficiência, por essas práticas”.

Neste sentido, no âmbito escolar cabe ao componente curricular Educação Física possibilitar vivências relacionadas ao tema lutas (BNCC, 2017; GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010) Como um exemplo, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, “a Educação Física pode abordar as lutas presentes no contexto comunitário e regional e tratar das lutas em diferentes países do mundo” (BNCC, 2017, p. 214).

Entretanto, mesmo sendo uma prática corporal histórica que faz parte da constituição humana em diferentes sociedades, as lutas raramente são abordadas na Educação Física escolar (MATOS et al., 2015). De acordo com um estudo realizado por Matos et al. (2015), os docentes apontam como principais motivos da ausência deste tema nas escolas a formação inicial inadequada – pois a maioria não teve uma disciplina sobre lutas na graduação –, o entendimento de que é preciso ter experiência como praticante de artes marciais, a falta de matérias específicos e o imaginário que esse tema irá gerar violência entre os alunos.

A partir disso, buscando amenizar essa problemática, entendemos a pertinência de empreendimentos que desenvolvam a abordagem das lutas nas aulas de Educação Física escolar. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo descrever o desenvolvimento de uma unidade didática pautada no ensino das lutas com uma turma de alunos com deficiências intelectuais e múltiplas, em uma escola especial da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

#### METODOLOGIA

Esta pesquisa está pautada em uma abordagem qualitativa. Pontualmente, trata-se de um estudo descrito uma vez que descreve as características de uma determinada população em função de um acontecimento social (GIL, 2008).

Os participantes foram dez alunos com necessidades especiais, diagnosticados por médicos e psicólogos com base na Organização Mundial de Saúde, em uma de suas classificações de referência para a descrição dos estados de saúde, a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, que corresponde à décima revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Conforme os atestados apresentados, os alunos são diagnosticados entre as síndromes, F-70 retardo mental leve, F71 retardo mental moderado e F-84 transtorno global do desenvolvimento.

Tratando-se de alunos com deficiência intelectual e múltipla, cada participação ativa diante do conteúdo representa um resultado positivo. Afinal, suas limitações intelectuais os tornam, muitas vezes, dependentes de decisões, principalmente quando é preciso que reflitam e relacionem. A turma era formada em sua maioria por pessoas do sexo masculino, apresentam idades que variam de 15 a 22 anos e classe social baixa, inclusive, alguns alunos são vítimas do abandono e moram em casas especializadas ou lar para crianças e adolescentes.

Especificamente, planejamos e desenvolvemos uma unidade didática contemplando os saberes conceituais (saber sobre), os saberes corporais (saber fazer) e temas transversais vinculados ao aspecto atitudinal (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012). Durante sete aulas realizadas no primeiro semestre de 2018, pautados em Rufino e Darido (2015), abordamos os seguintes conteúdos: a história das lutas; lutas versus brigas; características gerais das lutas; classificação das lutas pela distância (curta, média, longa e mista). Para seu desenvolvimento, utilizamos como estratégia metodológica a mobilização de “jogos de lutas”, uma vez que se constituem como uma forma de caracterizar os princípios comuns das lutas ligados à lógica interna, numa perspectiva lúdica (RUFINO; DARIDO, 2015).

O método escolhido para intermediar o processo de aprendizagem dos alunos foi adaptado conforme as possibilidades de aprendizagem que eles apresentavam. Era preciso que os conteúdos fossem delimitados e claros, para não tornarem-se informações sem sentido para eles. Deste modo, foram buscados resultados desde o planejamento e definições do método. Desta forma, a maioria das etapas e atividades selecionadas para o ensino ocorreu através da utilização de imagens, inclusive no processo de avaliação.

Julgamos necessário manifestar que em nosso planejamento os conhecimentos ocorreriam de uma evolução de saberes, e se algo não ficasse suficiente claro atrapalharia o andamento dos conhecimentos. Por isso, a cada atividade desenvolvida era preciso realizar questionamentos direcionados aqueles com maiores dificuldades. Neste sentido, foi preciso adaptar a forma de intervir conforme a atividade e aluno para ter plena certeza de que os conteúdos abordados ficassem claros para todos.

As atividades eram iguais, porém, as informações, processamento, armazenamento, facilidades ou dificuldades de relacionar os conteúdos, era nitidamente diferente conforme a síndrome, o que parecia claro para alguns não parecia fazer sentido para outros. Em muitos momentos foi preciso à intensa repetição do que estava sendo abordado, realizar questionamentos diretos para aqueles

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

que não participavam das indagações.

Dentro das etapas que seguiam um padrão em todas as aulas, foi possível possibilitar diversas atividades, entre essas, confecções de cartaz, jogos da memória, apresentação de imagens e vídeos, colorir, atividades teóricas e práticas.

Como instrumentos para levantamento de dados, foram utilizados: os áudios das gravações das aulas, as filmagens das aulas, as anotações em um diário de campo e uma avaliação final realizada com base nos conteúdos abordados durante a intervenção.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo indicam que os alunos apreciaram a vivência de lutas que tiveram, aprendendo mais sobre lutas do que sabiam antes do desenvolvimento na unidade de ensino. Pontualmente, os alunos compreenderam a classificação das lutas em função da sua distância, como propõem Rufino e Darido (2015).

Durante a avaliação que serviu como instrumento de análise, os alunos precisavam retirar da caixa uma imagem de uma luta e levar até a caixa correspondente à classificação pela distância, de modo que era contabilizado um ponto por acerto, não sendo possível reconhecer os sujeitos que acertaram ou erraram. Desta forma, a busca por um maior número de acertos dentro da turma exigiu intervir de forma adaptada e individual, sendo que o entendimento claro de cada indivíduo era necessário, independentemente de sua síndrome. A avaliação serviu também como forma de motivação aos alunos, que habitualmente não são realizadas no ensino especial.

Por meio das filmagens, áudio das gravações e anotações em um diário de campo, identificamos que a maioria dos alunos compreendeu a diferença das lutas pela sua classificação, pois do total de oito alunos participantes da avaliação, seis acertaram as classificações e marcaram ponto.

Em vista disto, a busca por um resultado satisfatório parte principalmente da forma de intervenção adaptada e método que priorize as potencialidades. Os alunos precisavam vivenciar diversas vezes para compreender, porém, as formas de intervir e atividades precisavam ser diferentes, de modo que o aprendizado não se tornasse monótono.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu desenvolver o tema lutas para alunos com necessidades especiais dentro da Educação Física escolar. Logo, afirmamos que o ensino das lutas com esse público é possível e necessário, uma vez que esses alunos também têm o direito de ter contato com essa importante prática corporal.

Tendo em vista que a maioria dos alunos respondeu corretamente uma atividade específica proposta, é possível interpretar que ocorreu uma aquisição de saberes sobre a classificação das lutas. Nessa linha, através das filmagens das aulas, percebemos a alegria e satisfação dos alunos em participar de aulas de lutas na educação especial, algo pouco comum no ambiente em que vivem.

Em um estudo futuro, pretendemos planejar e desenvolver outros temas de ensino com turmas de discentes com necessidades especiais. Nosso objetivo é analisar as possibilidades da abordagem de temas como dança, práticas corporais de aventura, entre outras com esse público, analisando a percepção dos alunos sobre essas vivências.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

Palavras-chave: Inclusão; Cultura Corporal do Movimento; Docência.

#### REFERÊNCIAS

BNCC. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa. 6 edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, F. J. BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória. UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas para o não-lugar da EF Escola II. Cadernos de Formação RBCE, Florianópolis, v.1, n.2, p. 10-21, mar. 2010.

MATOS et al. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.

RUFINO, Luiz G. B.; DARIDO, Suraya C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.